

Os egressos dos Institutos Federais do Paraná campus Paranaguá: um estudo sobre alunos que concluíram o ensino médio técnico na instituição

Graduates of the Federal Institutes of Paraná Campus Paranaguá: a study on students who completed technical high school at the institution

Recebido: 30/04/2023 | **Revisado:**
06/04/2024 | **Aceito:** 05/07/2024 |
Publicado: 08/02/2025

Sidney Reinaldo da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4481-9328>
Instituto Federal do Paraná
E-mail: sidney.silva@ifpr.edu.br

Andreia da Silva Temoteo de Oliveira
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3086-2918>
Instituto Federal do Paraná
E-mail: andreiatemoteo16@gmail.com

Como citar: SILVA, S. R.; OLIVEIRA, A. S. T. Os egressos dos Institutos Federais do Paraná campus Paranaguá: um estudo sobre alunos que concluíram o ensino médio técnico na instituição. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 01, n. 25, p.1-19 e15412, fev. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

Resumo

O presente texto resulta de uma investigação sobre os egressos e egressas dos cursos técnicos do Instituto Federal do Paraná, Campus Paranaguá. Trata-se de um estudo sobre as trajetórias de alunos que concluíram os cursos técnicos integrados de nível médio de 2015 a 2019. A partir de uma apresentação sintética das políticas institucionais para os egressos, abordam-se as formas de inserção profissional e acadêmica dos referidos concluintes de curso. Partiu-se de uma apresentação da escola como constituinte de um tecnossistema que se reproduz na cultura da medição/desempenho, cuja lógica é retomada na definição dos perfis de egressos. Aponta-se, contudo, que a proposta de formação profissional dos Institutos Federais, teoricamente, visa romper com uma formação reducionista. Constatou-se, a partir dos dados relativos a noventa respondentes de um total de trezentos e vinte egressos, que estes, em grande parte, estão trabalhando, sendo que um número razoável deles encontra-se exercendo funções profissionais na área de sua formação, e a maioria deles continua os estudos no âmbito da educação superior.

Palavras-chave: Educação Profissional; Ensino Médio Integrado; Institutos Federais.

Abstract

This paper is about the graduates of technical courses from the Federal Institute of Paraná - Campus Paranaguá. This is a study on the trajectories of students who completed the integrated technical course from 2015 to 2019. The text, based on a synthetic presentation of institutional policies for graduates, approaches the ways of professional and academic insertion of the referred graduates. It started from an approach of the school as a constituent of a technosystem that reproduces itself as a culture of measurement/performance, whose logic is taken up in defining the egress profile. The study shows that the professional training purpose of the Federal Institutes, theoretically, aims to break with reductionist training. Based on data relating to 90 respondents from a total of 320 graduates. It is pointed out that a large amount of them is working, with a reasonable number of graduates performing professional roles in their training area, and most of them continue their studies in higher education.

Keywords: Professional Education; Integrated High School; Federal Institutes of Paraná.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Paraná, inaugurado em 2008, tem seus *campi* alocados preferencialmente em regiões periféricas marcadas por diversas vulnerabilidades sociais e econômicas, como falta de acesso a serviços públicos básicos, violência, desemprego, evasão escolar, o que tem um peso decisivo na forma de concepção do perfil dos/as seus/suas egressos/as. Isso diz respeito tanto à origem de seus/suas estudantes, quanto ao destino deles, às contribuições que eles poderão dar ou não às suas comunidades.

O presente texto refere-se a um estudo da trajetória de egressos e egressas do Campus Paranaguá do IFPR. Este campus situa-se num bairro periférico, sendo de fácil acesso a quase todos os municípios do Litoral, o que aumenta a possibilidade de atendimento aos moradores de outras localidades litorâneas paranaenses.

A abordagem da pesquisa centrou-se no âmbito dos estudos de *Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e educação*. Entende que essas dimensões estão imbricadas, formando um todo que se configura em sistemas (redes) sociotécnicos, dos quais a formação e inserção dos egressos na vida produtiva fazem parte. Assim, pode-se dizer, que a escola é constituinte de um tecnossistema, juntamente com o mercado e as práticas de administração (FEENBERG, 2015).

Vários elementos são relevantes na compreensão do processo de inserção profissional dos jovens que finalizaram cursos técnicos no Instituto Federal: gênero, idade, raça, prolongamento dos estudos, e de como o percurso escolar reverbera na vida profissional, num contexto produtivo dominado por grandes corporações, de precarização do mundo do trabalho, empregos instáveis e incertos. Frente a isso, inquiriu-se, na presente abordagem, sobre *as características do processo de inserção profissional dos jovens egressos do ensino médio do IFPR Campus Paranaguá*.

Esse inquérito se desdobra sobre as especificidades dos eixos de formação profissional técnica no âmbito do Ensino Médio; os elementos que se constituíram diferenciais no percurso do Ensino Médio Integrado a partir do olhar dos jovens e adolescentes formados; os percursos após a diplomação no IFPR; o ingresso no mundo do trabalho nas suas áreas de formação, as características dos vínculos de trabalho: tipo de contrato, carga horária, salário, tipo de instituição empregadora; a continuidade dos estudos e os cursos frequentados.

O artigo delineia uma abordagem da trajetória de formação e a inserção profissional dos/as jovens egressos/as do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá entre os anos de 2014 a 2019 dos cursos técnicos de Aquicultura, Informática, Mecânica e Meio Ambiente, objetivando descrever o perfil dos/as egressos/as nos cursos de IFPR Paranaguá, focando suas formas de inserção profissional e acadêmica. Destaca-se sobretudo a apresentação de dados sobre essa trajetória relativos a um significativo grupo de alunos contatados, devido ao alcance de sua representatividade.

O inquérito contou com a aplicação do questionário enviado por e-mail para os egressos pela plataforma *google forms*, com perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas, base que auxilia na organização dos dados coletados e no levantamento das respostas de questionários e entrevistas. Esses dados foram analisados e apresentados em quadros e tabelas. Contudo, o conteúdo das

entrevistas não foi analisado neste texto, devido ao seu escopo de apresentação de dados de natureza mais quantitativa.

O artigo resulta de uma dissertação de mestrado. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - CEP em maio de 2022 pela Plataforma Brasil. A proposta foi aprovada pelo CEP em julho de 2022, com o parecer 5.490.412.

O texto, inicialmente apresenta uma abordagem teórica da formação profissional como um modo de articulação de um tecnossistema. Na sequência caracteriza-se a proposta formativa dos Institutos Federais do Paraná, especialmente o Campus Paranaguá, e sua concepção de egresso. Na parte final, são apresentados os principais resultados da pesquisa e feitas algumas inferências sobre o modo como esse campus transformou as vidas de alunos que conseguiram finalizar seus cursos.

2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOSSISTEMA

A educação formal, como forma de trabalho, é um modo especial de atualizar historicamente e socialmente o indivíduo: “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 13). Tendo seu escopo no trabalho, a educação profissional prepara o indivíduo para ingressar-se produtivamente na vida social, podendo ou não contribuir para que ele possa compreender a engrenagem mais abrangente que configura sua atuação. Nesse sentido, ela não é neutra.

Por vivermos numa cultura tecnicamente moldada, ou seja, numa cultura do desempenho, há uma tendência reducionista de levar em conta ou de privilegiar apenas habilidades e competências como forma de parametrizar técnica-pedagogicamente o rendimento dos alunos fornecendo indicadores comparáveis e hierarquizáveis. Contrapondo-se a isso, uma formação omnilateral (de certo modo presente na proposta dos Institutos Federais) transborda essas medidas, pois permite desdobramentos da pessoa que apenas no contexto abrangente da práxis humana, ou seja, intersubjetivamente, podem ser delineados. É nesse sentido que se pode falar de uma formação não tecnicista de técnicos como horizonte de educação integral.

Isso exige uma recusa da educação submetida à mera lógica do rendimento e das competências isoladas, como expressão da qualificação profissional. A “boa educação” precisa equilibrar “qualificação, socialização e/ou subjetivação” (BIESTA, 2009, tradução nossa). A escola torna-se mutilada quando leva em conta apenas o aprender a fazer algo (competência em um certo desempenho), sem acentuar que, por meio da educação, nos tornamos membros e parte de determinadas ordens sociais, culturais e políticas e formados em nossa subjetividade. Está última não diz respeito apenas a “inserção de “recém-chegados” nas ordens existentes, mas sobre modos de ser que insinuam a independência de tais ordens; modos de ser em que o indivíduo não é simplesmente um “espécime” de uma ordem mais abrangente” (BIESTA, 2009, p. 7, tradução nossa).

Perante as contradições da sociedade capitalista, a “qualificação” ou “desqualificação” dos trabalhadores se dá conforme as exigências de maximização do capital. Assim como o desenvolvimento enviesado da ciência e a tecnologia, a

“qualificação” dos trabalhadores pode se voltar contra esses (FEENBERG, 2017). Tudo depende das formas de regulação do tecnossistema em que se vive.

A formação escolar de engenheiros e técnicos, tal como os artefatos que eles produzem, por mais que pareça autônoma, incorpora especificações, racionalidades, que são escolhas entre várias possibilidades disponíveis. E essas escolhas são questionáveis e sujeitas a disputas hegemônicas: “em qualquer etapa histórica de sua disciplina, os especialistas herdaram os resultados das revoluções anteriores, que nascem de controvérsias técnicas e lutas” (FEENBERG, 2017, p. 119). Assim compreender a escola como um aparelho ideológico, hegemônico, é afirmar que ela é um artefato institucional cujo “funcionamento” a remete para o seu lugar num tecnossistema, com suas especificações, seus modos de codificação técnica/institucional, definidores de suas funções, propósitos e significados.

Portanto, a escola, como constituinte de um tecnossistema, juntamente com os demais artefatos e instituições, não é concebível

[...]fora de uma estrutura técnica de algum tipo. Da mesma forma, nenhuma tecnologia é uma ilha; toda tecnologia é mediada por mercados e administrações. Além disso, as próprias atividades econômicas e administrativas são estruturadas por disciplinas técnicas, várias “ciências” de contabilidade, gestão e administração (FEENBERG, 2015, p. 35, tradução nossa).

A Educação Profissional, concebida na interligação técnica-trabalho, exige para a sua compreensão crítica, inquirir sobre os imbricamentos da ciência, tecnologia, educação e sociedade, ou seja, como a escola se configura como parte de um tecnossistema. A educação profissional, na sua concepção EPT (Educação Profissional e Tecnológica) vista como base para o trabalho e para o exercício da cidadania, tem como desafio articular o ensino tecnocientífico com o preparo para a vida profissional e a capacidade de participação política, sobretudo, frente ao design e desenvolvimento dos artefatos que moldam a vida social e são moldados pelas decisões sociotécnicas. Contudo, o tecnossistema moderno configura-se mais para atender as exigências do grande capital do que as da classe trabalhadora. Frente a isso, a escola não é imparcial, neutra e calcada em decisões supostamente objetivas, pois ela está no fogo cruzado da disputa entre valores hegemônicos ou contra hegemônicos a serem incorporados na definição de tipo de estudante ela quer formar.

Um tecnossistema tem suas contradições e a definição de seu arcabouço expressa relações de poder, escolhas de potencialidades, nas quais são selecionadas as que têm maior força hegemônica. O conflito sociotécnico envolve as formas de produzir, o modo como trabalho e tecnologia são agenciados socialmente conforme os interesses (econômicos, culturais, ambientais) em torno da técnica, seja como força de produção, seja como modo de gestão do trabalho, seja como bens de consumo, ora como aliada de quem trabalha, ora como o que o controla, o substitui e o descarta.

Idealmente, como um valor democrático, visa-se uma educação, no âmbito do Ensino Médio, foco deste estudo, que seja integral, básica, universal e contextualizada, no sentido de preparar para a vida cidadã, o convívio social não violento, tolerante, mas respeitoso, sem deixar de assumir que nem tudo é

aceitável. Esse quadro remete ao desafio dos Institutos Federais (IFs) que, desde a sua fundação, buscam oferecer a EPT comprometida com uma visão crítica do imbricamento entre ciência, tecnologia e sociedade como horizonte de formação para o trabalho (BRASIL, 2008a; BRASIL, 2008b).

A EPT, ao ser concebida como educação omnilateral e politécnica, tem muito a dialogar com o campo dos estudos de ciência, tecnologia e sociedade CTS. Isso ocorre quando se valoriza as causas dos trabalhadores, dos usuários e vítimas da tecnologia e das exigências ambientais. Em meados do século XX, juntamente com as lutas dos trabalhadores e de outras categorias oprimidas socialmente, começam a surgir preocupações com o avanço tecnológico “desenfreado” e seus efeitos perversos, como o desemprego, novas formas de discriminação da mulher e outros grupos e minorias sociais, bem como a degradação do meio ambiente. Isso traz novos desafios para a formação do profissional. Nesse sentido, Moura e Benachio (2021, p. 177) recordam que

a EPT brasileira, na sua configuração atual, tem como objetivo principal a oferta de uma formação específica, que capacite os sujeitos para a atuação plena no mundo do trabalho, bem como de uma formação geral, que proporcione aos indivíduos a compreensão das questões sociais e das problemáticas que se apresentam nos contextos nos quais estão inseridos.

Como um ideário formativo e base legal para os Institutos Federais, esse espírito da EPT deve delinear as suas práticas formativas. Nesse sentido, analisar o perfil dos egressos dos IFs e suas trajetórias permite compreender as formas como de fato uma formação baseada na trilogia ciência, trabalho e cultura se manifesta social e historicamente.

3 O PERFIL DOS EGRESSOS COMO POLÍTICA INSTITUCIONAL

Há várias formas de investigar as políticas públicas educacionais, desde a formulação da educação como um direito, até as condições de sua oferta e de trabalho de seus profissionais, seu financiamento, gestão e avaliação de sua qualidade. O acompanhamento dos egressos é uma das mais relevantes formas de avaliação institucional no cumprimento das determinações das políticas educacionais.

Giacaglia e Penteado (1994) e Pena (2000) definem egresso no sentido de “pós-escolar”, registrando que é fundamental manter contato com os alunos que já saíram da escola, seja porque concluíram o curso, seja porque tenham se transferido para outro estabelecimento de ensino ou, ainda, por terem “abandonado” os estudos, pelas mais diversas causas, sobretudo as estruturais. Essa é uma visão abrangente do significado de egresso. Contudo, é frequente, do ponto de vista metodológico, calibrá-la para focar especificamente os alunos e alunas concluintes de cursos, tanto para finalidades investigativas quanto de política e gestão da educação.

O foco do presente estudo refere-se à efetivação de uma política educacional, dada com a criação dos IFs, apontando um indicador privilegiado para se verificar a

qualidade das práticas institucionais por ela impulsionadas, isto é, a trajetória dos egressos/as que frequentaram os campi. Frente a isso, são postas as seguintes questões para se acompanhar a trajetória dos egressos abordados: numa realidade como o Litoral do Paraná, qual o principal efeito do estabelecimento de um Campus do Instituto Federal (IF)? Seria no incremento tecnológico dos arranjos produtivos locais? Seria na forma como seus/suas egressos/as se inserem produtiva e academicamente no âmbito regional? Até que ponto essas duas formas se entrecruzam? Essas questões são ganchos para situar a realidade dos egressos e egressas, pois elas ajudam a delinear a natureza do fenômeno estudado: *trajetórias de alunos formados no Instituto Federal, Campus Paranaguá, no âmbito do Ensino Médio*.

Os IF 's aderiram ao Plano Nacional de Educação– PNE 2014-2024 BRASIL (2014) que está previsto na Carta Magna, estabelecendo diretrizes, metas e estratégias para a educação. O PNE possui 20 metas que abrange desde creche a planos de carreiras e financiamento da educação. Neste ponto, destaca-se a Meta 11, que está relacionada à Educação Profissional, exigindo triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público, sendo que, o número de matriculados passará de 1,1 milhão para 3,4 milhões, desses, 1,58 milhões públicas (IFPR, 2014, p. 20).

No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/2019-2023, indica-se a distribuição das vagas do Instituto, sendo que 80% destas são destinadas para inclusão por meio de cotas, para cada curso e turma, distribuídas para candidatos oriundos de escolas públicas (EJA, ENEM, ENCCEJA), com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 (um, vírgula cinco) salário-mínimo nacional *per capita*. É previsto também a reserva de vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, candidatos com deficiência e 20% (vinte por cento) do total das vagas ofertadas para cada curso e turma são reservadas à concorrência geral. Essa distribuição equitativa das vagas reforça a necessidade da assistência aos/às estudantes, em boa parte oriundos de família com baixa renda, com escolaridade realizada em condições precárias, de qualidade muitas vezes defasada.

Entender o percurso desses/as jovens egressos/as na atualidade é observar um processo multifacetário que envolve as chances de se desenvolver um empreendimento próprio ou em cooperativa, a obtenção de um emprego e de uma situação profissional e contratual, constituída e influenciada por uma série de outros elementos: as características sociais, políticas e econômicas da região; as demandas do mundo do trabalho; as iniciativas de articulação das políticas de educação, juventude e trabalho; o acesso às instituições de Ensino com as finalidades e modos de funcionamento que as distinguem; a trajetória educacional dos jovens; as experiências laborais; as habilidades desenvolvidas previamente; a acessibilidade de familiares à escolaridade; as oportunidades de formação complementar; os benefícios acessados pelo estudante, como a Assistência Estudantil, tipos de bolsas e programas ofertados.

Perante isso, no caso dos IFs, destacam-se a oferta de Programa de Assistência Complementar ao Estudante (PACE), Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social (PBIS), Programa Estudante Atleta (PEA), Programa Monitoria (MONITORIA), e estágio. A Assistência Estudantil está restrita ao ensino superior e técnico, como os Institutos e Universidades.

No âmbito institucional do IFPR, foco desta pesquisa, em 23 de julho de 2021, estabeleceu-se a Resolução nº 23, que dispõe sobre a Política de Acompanhamento de Egressos (PAE) nos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, em todos os níveis e modalidades. No art. 2º desta Resolução, define que:

Egresso é o estudante do IFPR, de qualquer modalidade ou curso, que tenha cumprido todos os requisitos obrigatórios para a certificação/diplomação, ou já a tenha recebido.

§ 1º O perfil do egresso será definido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) levando-se em consideração o perfil profissional esperado de forma a contemplar os saberes e competências necessários.

§ 2º Para fins desta resolução, o estudante concluinte também configura-se como egresso.

Art. 3º A Política de Acompanhamento de Egressos é um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional e acadêmico do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo do trabalho e retroalimentar o processo educacional (IFPR, 2021).

A PAE propõe estabelecer um contato com os/as egressos/as, verificando a inserção desse/a egresso/a no mundo do trabalho; ações de interação dos/as egressos/as com os/as estudantes do Instituto; incentivar o/a egresso/a participar de atividades, eventos promovidos pelo instituto, formação acadêmica, empregabilidade, dentre outros objetivos/ações. Para essas ações, foi constituído um grupo de acompanhamento da Reitoria e um grupo do Campus, por no mínimo três servidores devendo estes divulgar as ações da PAE para a comunidade. Os dados individualizados, somente a Reitoria e o Campus têm acesso.

4 CARACTERIZAÇÃO DOS EGRESSOS DO IFPR CAMPUS PARANAGUÁ

O termo egresso, neste texto, refere-se aos alunos que concluíram o Ensino Médio Integrado do IFPR Campus Paranaguá, portanto estão operacionalmente excluídos, os alunos e alunas evadido/as ou que se transferiram em relação aos cursos selecionados para o estudo. O referido campus, de certo modo, já iniciou o seu trabalho com os egressos. Segundo o seu último Projeto Político Pedagógico, cabe à instituição realizar

ações com vistas à manutenção do vínculo do estudante egresso via participação em eventos acadêmicos, convites para apresentação trabalhos, e mapeamento anual, por formulário eletrônico, das condições sociais, econômicas, profissionais e acadêmicas de cada egresso, além de criar um espaço específico no site do Campus - “área do egresso” (IFPR-CAMPUS PARANAGUÁ, 2022, p. 119).

Correspondendo a isso, no site do Campus, encontra-se a página *Participe da pesquisa com egressos e concluintes dos cursos do IFPR Campus Paranaguá* (Publicado em 24 outubro, 2022). O contato com os egressos é feito com a seguinte pergunta: “você se formou em algum curso do IFPR Campus Paranaguá?” Seguindo-se da seguinte chamada: “se a resposta para esta pergunta for sim, então responda ao formulário a seguir e nos ajude a aprimorar a política de acompanhamento de egressos!” (link para o referido site: <https://ifpr.edu.br/paranagua/pesquisa-de-egressos-do-ifpr>). Para a gestão do Campus, o egresso é considerado quem se formou, finalizou, uns dos cursos oferecidos pela instituição.

O Campus Paranaguá do Instituto Federal (IF) teve suas primeiras turmas dos cursos técnicos no ano de 2008 em **aquicultura, informática e logística**. Porém, em 2011, houve uma reestruturação do Ensino Médio Integrado (EMI), saindo o curso de logística e abrindo espaço para o **curso de técnico em mecânica**. O **curso técnico em meio ambiente**, entra em cena somente no ano de 2014. Em 2012, o curso de aquicultura teve sua última turma. Constituem-se assim os três cursos técnicos de nível médio na modalidade EMI atuais, que são: Informática, Meio Ambiente e Mecânica. A última turma de Aquicultura é composta de ingressantes em 2012. Esse curso teve seus derradeiros egressos no ano de 2014. Até o ano de 2013, os cursos tinham duração de três anos. Somente a partir de 2014, é que os cursos do Ensino Médio passaram a ser integrados e com quatro anos de duração. Portanto, somente essa turma entra no escopo da pesquisa. O curso de Meio Ambiente, implantado em 2014, teve sua primeira turma de egressos/as no ano de 2017. Já em relação ao curso de Informática, com início em 2008, entram nessa pesquisa somente os alunos iniciantes no ano de 2012 e que se formaram em 2014. No curso de Mecânica, os ingressantes a partir do ano de 2012 são os contemplados na pesquisa.

Como já foi mencionado, a realidade local, suas necessidades específicas, deve ser levada em conta ao se organizar um itinerário de formação técnica e profissional e a escolha dos cursos oferecidos pelo Instituto. Frente a isso, indica-se aqui que os cursos de Informática, Mecânica e Meio Ambiente, por fazerem parte dos cursos do EMI do Instituto até o presente momento, foram o foco inicial de estudos, tanto em relação à seleção e contato com o/as egresso/as, quanto às concepções teóricas e documentais a respeito da formação do perfil dos egressos/as no IFPR. Destaca-se, contudo, que os/as egressos/as dos cursos de Aquicultura formados até 2014 (última turma) responderam ao questionário, pois fazem parte do universo da pesquisa.

Os dados estatísticos utilizados por esta pesquisa foram oferecidos pela Secretaria do Campus, baseados no Programa SIGAA implementado em 2014. Todas as informações anteriores ao ano de 2014, estão planilhadas em EXCEL, ressaltando que somente os estudantes ativos foram migrados para o SIGAA.

A partir dos dados dos egressos fornecidos pela Secretaria do campus e na Página Principal do Instituto, buscou-se construir um *banco de dados* sobre o processo de inserção de seus/suas egressos/as, compreendendo o universo de 320 egressos, distribuídos da seguinte maneira: 77 do Curso de Meio Ambiente, 119 egressos do Curso de Mecânica, 104 do curso de Informática e por fim, 20 egressos do extinto Curso de Aquicultura.

Pode-se observar que, nos últimos anos, o tipo de oferta Técnico Integrado se destaca com 40,27% dos matriculados no IFPR Paranaguá, corresponde aos

Técnicos em Informática, Meio Ambiente e Mecânica. O quadro a seguir retrata a distribuição dessas vagas do Instituto Campus Paranaguá.

Quadro 1: Modalidade/Alunos

Subtipo Cursos	Cursos	Alunos
Formação Inicial	Artesanato	1
Licenciatura	Ciências Sociais	144
	Física	98
Mestrado	Mestrado Interdisciplinar CTS	35
Tecnologia	Análise em Desenvolvimento de Sistemas	155
	Manutenção Industrial	147
	Gestão Ambiental	74
Técnico	Técnico em Meio Ambiente	153
	Técnico em Mecânica	149
	Técnico em Informática	139
TOTAL		1095

Fonte: PROPLAN – Diretoria de Indicadores e Pesquisa Institucional (2022).

Conforme o quadro acima, o IFPR – Campus Paranaguá possui 10 cursos atualmente. A quantidade de alunos matriculados no Instituto no EMI é dada por 153 alunos no curso Técnico em Meio Ambiente; 149 Técnico em Mecânica e 139 estudantes matriculados em Técnico em Informática. Totaliza-se assim 441 discentes matriculados no EMI nesses cursos, todos presenciais. A seguir apresenta-se um quadro referente a status de matrícula presencial concluída entre os de 2008 a 2022.

Quadro 2: Status matrícula presencial concluída entre os anos de 2008 a 2022

Curso	Status Matrícula Presencial Concluída						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Aquicultura	15	14	15	8	20	X	X
Informática	12	12	18	21	21	21	20
Logística	7	13	22	5	X	X	X

Eletromecânica	X	6	10	8	16	X	X
Técnico em Mecânica	X	4	15	8	19	21	17
Téc. em Man. e Suporte em Informática	X	3	8	x		X	X
Agroecologia				35		X	X
Guia de Turismo				15		X	X
Portos				8		X	X
Meio Ambiente	X	X	X	x	x	X	29
TOTAL	34	52	88	108	76	42	66
Status Matrícula Presencial Concluída							
Curso	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Técnico em Meio Ambiente	26	22	28	28	34	40	40
Técnico em Mecânica	25	22	21	36	30	40	40
Técnico em Informática	18	23	20	30	30	39	40
TOTAL	69	67	69	94	94	119	120
Status Matrícula Presencial Concluída							
Curso	2022						
Técnico em Meio Ambiente	42						
Técnico em Mecânica	40						
Técnico em Informática	42						

Fonte: Dados compilados pelos autores (2022).

Para definir o perfil geral do/a egresso/a da instituição em tela, tem-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023) do Campus Paranaguá que se deseja:

formar alunos críticos e que estejam atentos aos diversos níveis da realidade (econômica, social, política, cultural, ambiental) na qual estão inseridos e que contribuam para erradicar ou amenizar as mazelas sociais aí existentes; um aluno que tenha capacidade de relacionar os diferentes conhecimentos adquiridos no IFPR com a sua própria realidade e que esteja voltado ao mundo do trabalho, ou seja, conheça as técnicas e tecnologias existentes e o seu poder de transformação da realidade social; alunos com expectativas e perspectivas amplas e que sejam conscientes das múltiplas

possibilidades existentes para ele ou mesmo para a sociedade em que está inserido. Nesse contexto, entende-se que a instituição de ensino tem a responsabilidade pela formação de um cidadão capaz de transformar o país e que esteja em busca de mais justiça social, igualdade, pleno desenvolvimento econômico e respeito ao ser humano. (...) Para tanto, procuraremos atender a três premissas básicas: formação científica, tecnológica e humanística sólidas, que possibilitem a alunos e professores o exercício da flexibilidade diante das mudanças apresentadas constantemente pelo processo histórico. (IFPR, 2018, p. 17)

No delineamento do perfil específico desejado dos/as egressos/as do Ensino Médio Integrado nos cursos de Técnico em Informática, Técnico em Mecânica e Técnico em Meio Ambiente, mostra-se um compromisso com uma sólida formação não apenas como terminalidade para a inserção no mundo do trabalho, mas também para continuar os estudos com o ingresso no ensino superior e para a participação nas práticas sociais e cidadãs.

Cabe, porém, lembrar que nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) do Ensino Médio Integrado, não se encontram referências em relação ao perfil ou acompanhamento dos/as egressos/as. Depara-se, nesse sentido, com o termo “Perfil do Profissional de Conclusão.”

A seguir temos um quadro sobre o “perfil do egresso” no Ensino Médio Integrado do Instituto Campus Paranaguá.

Quadro 3: Perfil do Profissional de Conclusão nos PPC dos cursos

ENSINO MÉDIO INTEGRADO	
CURSO	Perfil do Profissional de Conclusão
Técnico em Informática (IFPR, 2012b)	(...) dispor de uma sólida formação conceitual aliada a uma capacidade de aplicação de conhecimentos técnico-científicos em sua área de atuação de forma a agregar valor econômico à organização e valor social ao indivíduo. É um profissional de nível médio que contempla as seguintes competências: · Manipular computadores e sistemas operacionais; · Desenvolver sistemas computacionais que auxiliem na rotina de trabalho das organizações; · Realizar manutenções em sistemas; · Conceber e implementar soluções baseadas em banco de dados; · Conhecer e aprender a aplicar as novas tendências tecnológicas para solução de problemas; · Desenvolver aplicações e sites para Internet; · Elaborar e documentar projetos de software;

	· Entender o funcionamento e solucionar problemas de Hardware e Software.
Técnico em Mecânica (2013)	(...) apresentar um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades que permitam a sua atuação na indústria, tendo uma sólida e avançada formação científica e tecnológica e preparado para absorver novos conhecimentos. Dessa forma, ao final de sua formação deverá ter um perfil que lhe possibilite: • conhecer as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação básica para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; • compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social; • ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber; • compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática nas diversas áreas do saber; aplicar métodos, processos e logística na produção, execução e manutenção de peças e componentes mecânicos; • executar a fabricação de componentes e conjuntos mecânicos; desenhar, leiautes, diagramas e esquemas de sistemas e componentes mecânicos correlacionando-os com as normas técnicas e com os princípios científicos e tecnológicos.
Técnico em Meio Ambiente IFPR, 2012a)	Seguindo a proposta feita no Catálogo Nacional de Cursos do Ministério da Educação (...) podemos caracterizar o Técnico em Meio Ambiente como um profissional que coleta, armazena e interpreta informações, dados e documentações relacionados à área ambiental. Além disso, este colabora na elaboração de laudos, relatórios e estudos ambientais e auxilia na execução e no acompanhamento de sistemas de gestão ambiental. Também auxilia na organização de programas de educação ambiental, de conservação e preservação de recursos naturais, de redução, de reuso e de reciclagem. Este técnico também identifica as intervenções ambientais, analisa suas consequências e operacionaliza a execução de ações para preservação, conservação, minimização e remediação dos seus efeitos. • Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; • Compreender a sociedade, especialmente comunidades litorâneas, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que

	nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social; • Utilizar métodos de análises para identificação dos processos de degradação natural e dos parâmetros de qualidade ambiental do solo, da água doce ou marinha e do ar; • Analisar os aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões de exploração dos recursos naturais, sejam estes continentais terrestres e aquáticos e recursos marinhos.
--	--

Fonte: Dados compilados pelos autores (2022).

A descrição do perfil dos egressos (perfil dos profissionais de conclusão) oferece o horizonte de valores e propósitos institucionais, indicando também o esperado desses alunos quando, depois de formados, “reingressarem” na sociedade com as qualificações adquiridas.

5 TRAJETÓRIAS DO/AS EGRESSO/AS: ALGUNS INDICADORES

A partir da perspectiva institucional acima apresentada, indicam-se a seguir os principais dados referentes à pesquisa sobre as trajetórias dos egressos. Cada tabela diz respeito a uma pergunta específica sobre as experiências ou vivências dos egressos relativas à ocupação atual e a continuação dos estudos.

Tabela 1: Ocupação atual

Ocupação atual	egressos %	Números
Carteira de trabalho assinada	42,2%	38
Desempregado	1,1%	1
Estudante	45,6%	41
Servidor público	6,7%	6
Trabalhador autônomo	4,4%	4
Total	100%	90

Fonte: dados da pesquisa (2023).

A Tabela 1 explicita a condição de ocupação atual dos/as 90 egressos/as. Ao somarmos servidor público e contratado com carteira de trabalho assinada, tem-se 48,9% (44 egressos) formalmente trabalhando. Não foi verificado se esse contrato de carteira assinada ou servidor público tem ou não relação com a área de formação no IF. Inicialmente, isso não foi um gancho da pesquisa. Embora tenha sido levantado dados sobre essas duas variáveis, essas pontas ficaram soltas.

Entre os demais, 23% do/as respondentes afirmaram não exercer atividades remuneradas. Já em relação aos restantes, sobre o tema tempo transcorrido entre a

formatura e o primeiro emprego na área, 53% (48) indicaram não estar trabalhando na área, enquanto 47% afirmaram ter transcorrido entre 6 meses e dois anos para conseguir trabalhar na área de formação.

Em relação a exigência da capacitação profissional na atualidade para a empregabilidade, 64% dos/as respondentes disseram que é compatível com a recebida no curso técnico. Isso indica, de certo modo, que a formação oferecida pelo IFPR Campus Paranaguá, em boa medida, está sintonizada com as necessidades e exigências profissionais da realidade local.

Na pesquisa, inquiriu-se também sobre a continuidade dos estudos pelos egressos. Faz parte da proposta do IFs promover internamente a verticalização da formação (BRASIL, 2008a), criando cursos superiores de graduação, tecnólogos, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação, como especialização, mestrado e doutorado. Isso pressupõe que para a instituição o Ensino Médio é também de natureza propedêutica.

Tabela 2: Ingresso no ensino superior

Curso superior	Egressos %	Números
Sim, mas não concluiu	21,1%	19
Não	1,1%	1
Sim, mas abandonou	7,8%	7
Sim, está cursando	70%	63
Total	100%	90

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação ao prolongamento nos estudos, conforme a Tabela 2, 98,9% (89 respondentes) deram continuidade aos estudos, porém, destes, 7,8% (7) iniciaram, mas abandonaram.

Perante o levantado e analisado acima, tem-se um panorama das condições de formação e inserção dos egressos na vida profissional e acadêmica. Isso condiz com o escopo inicial da pesquisa. A seguir, apresenta-se um quadro geral com a compilação dos dados levantados através do questionário de pesquisa.

Quadro 4: Compilação geral dos dados obtidos

Curso	Egressos Total	Egressos Respondentes
Aquicultura	20	9
Técnico em Informática	104	18
Técnico em Meio Ambiente	77	29
Técnico em Mecânica	119	34

Total	320	90
Questionário	Resposta	Maior %
Idade	Idade entre 18 a 25 anos	81,1%
Sexo/ Gênero	Feminino	63,3%
Autodeclaração / IBGE	Branco/a	61,1%
Estado civil	Solteiro	80%
Tipo de escola que estudou	Estudou somente escola pública	57,8%
Em quanto tempo concluiu EMI	3 a 4 anos	76,7%
Tempo entre formatura e primeiro emprego na área	Até hoje não consegui	53,3%
Exigência da sua capacitação profissional	Compatível com a recebida no curso técnico	64,4%
Iniciou curso superior	Sim (estou cursando; já terminei; mas abandonei; conclui)	99%
Ocupação atualmente	Trabalhando (carteira assinada; servidor público; autônomo)	54,3%
Atividade remunerada	Sim, mais de 30 horas semanais	44,4%
Renda mensal	Mais de 3 a 6 salários-mínimos	24,4%
Participação na vida econômica da família	Financiados pela família ou por outras pessoas	28,9%
Motivo que escolheu IFPR	Qualificação profissional	77,8%
Meio de transporte	Ônibus urbano	64,4%
Acessou bolsa/programa	Sim	62,2%
Concorreu a vaga IFPR	Cotas	58,9%
Formação do perfil profissional previsto	Corpo docente qualificado	37,8%
Dificuldade encontrada no desempenho de sua profissão	Carga horária das disciplinas tecnológicas foi pequena	30%
Recomendaria o curso	Sim	96,7%
O curso oportunizou ingresso no mundo do trabalho	Sim	73,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com esse último quadro, o esforço inicial da pesquisa tem um desfecho, mostrando que os caminhos da investigação permitiram construir um banco de dados inicial sobre a trajetória dos egressos. Trata-se, contudo, de uma visão panorâmica. As singularidades da experiência formativa e da inserção profissional são reveladas pela análise qualitativa das trajetórias dos egressos e egressas, ou seja, dos que concluíram os referidos cursos. Isso também foi feito na ocasião da pesquisa, mas, devido à amplitude, essa última abordagem exige um outro artigo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa é uma contribuição modesta para se pensar a importância das políticas públicas de formação profissional, sobretudo quando elas se consubstanciam numa instituição como são os IFs. Nesse sentido, essa instituição cumpre um papel fundamental de mediação entre ciência, tecnologia e sociedade. Isso diz respeito, de modo especial, aos princípios críticos da EPT, ao modo como o EMI nos IFs não dissociam ciência, trabalho e cultura.

Com base na análise das informações obtidas pela pesquisa, observaram-se várias lacunas que precisam ainda ser respondidas para uma análise mais aprofundada, dentre elas: qual curso inseriu mais egressos/as na área de formação? Fazendo uma distinção mais afinada, quantos homens, mulheres e pessoas com identidades de gênero diversas de cada curso inseriram-se no mundo do trabalho e continuaram seus estudos no ensino superior? Sobretudo, cabe equiparar acuradamente as diferenças de origem social e de condição econômica das famílias dos estudantes que foram bem-sucedidos nos cursos estudados.

Assim cabe enviar questionários por curso, para uma melhor compreensão da variável gênero, sobretudo para saber quantas mulheres egressas por curso e, no total, quantas estão atuando na área. Da mesma forma cabe apurar, qual curso tem a maior ou menor percentagem de egresso/as trabalhando em outra área; qual curso tem mais profissionais autônomos, dedicando-se a trabalho próprio na área em que formou, seja na iniciativa privada, setor público ou na economia solidária.

Sugerem-se novas pesquisas nessa linha, para um acompanhamento mais detalhado sobre o percurso dos/as egressos/as do Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá, e indica-se um aprimoramento cada vez maior da PAE, considerando a necessidade de uma resposta à sociedade quanto ao desempenho do Instituto no acompanhamento dos egressos e das egressas.

Cabe lembrar que esses resultados não podem ser generalizados, pois referem-se a um quadro relativo aos que responderam aos questionários. Outros resultados são possíveis com uma variação no modo de acesso aos egressos/as que não puderam ou não quiseram de alguma forma contribuir para com esta pesquisa.

Finalizando, pode-se dizer que, enquanto parte de um tecnossistema, o campus Paranaguá do IFPR revela muito das contradições da realidade nacional. A formação de profissionais no nível técnico, voltada para a inclusão social, torna-se um esforço que por melhor ajustado que seja, do ponto de vista das políticas educacionais, esbara nos limites estruturais de uma sociedade excludente, na qual o trabalho como fonte de renda tem sido cada vez mais inacessível à população, o que

ocorre mesmo quando se teve uma formação profissional de qualidade social, tal como os IFs propõem e têm condições de oferecer. Contudo, para muitos do/as egresso/as, a continuação dos estudos cursando o ensino superior apresenta-se como uma necessidade de melhor se preparar para ingressar no mundo do trabalho, mostrando que os cursos técnicos no âmbito do ensino médio nos IFs guardam um potencial propedêutico decisivo para seus os alunos e alunas concluintes.

REFERÊNCIAS

BIESTA, Gert. Good education in an age of measurement: on the need to reconnect with the question of purpose. **Educational Assessment Evaluation and Accountability**, v. 21, p. 33–46, fev. 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11092-008-9064-9>. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008a. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008a. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11892&ano=2008&ato=421MzYU5UNRpWTc62>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BRASIL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: concepções e diretrizes. 2008b. PDE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 26 jun. 2014.

FEENBERG, Andrew. **Tecnologia, modernidade e democracia**. Lisboa: MIT Portugal, 2015.

FEENBERG, Andrew. **Technosystem**: the social life of reason. Havard: Harvard University Press, 2017.

GIACAGLIA, Lia R. A., PENTEADO, Wilma M. A. **Orientação educacional na prática**: princípios, técnicas, instrumentos. São Paulo: Pioneira, 1994.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Planejamento de Desenvolvimento Institucional** (2019-2023). 2018. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2023/09/pdi-2019-2023-revisado-2022.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mecânica**. 2013. Disponível em: https://ifpr.edu.br/paranagua/wp-content/uploads/sites/20/2021/03/PPC_TEC-MECANICA_PARANAGUA.pdf . Acesso em: 17 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente**. 2012a. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/paranagua/wp-content/uploads/sites/20/2013/12/PPC-Curso-Tecnico-em-Meio-Ambiente.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática**. 2012b. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/paranagua/wp-content/uploads/sites/20/2013/12/PPC-Tecnico-em-Informatica.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Político Pedagógico – Campus Paranaguá**. 2022-2024. Disponível em https://docs.google.com/document/u/1/d/e/2PACX-1vSJV69jkrhSY2bPO_5QFXTQSK7nlk3PSyLNfKtn8dqvsyDGBZ1VEGg0xArD73j-xA/pub. Acesso em: 08 set. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 23, DE 23 de julho de 2021**. Dispõe sobre a Política de Acompanhamento de Egressos nos cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, em todos os níveis e modalidades. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?bQdXWlUhq46kuNuYYlAsyFfu3aG4dBu2PjbFgpOb_9MvqFNtXIXEMWSYtBr1f7z0g5p97pRY7Jz5GItK4e8bdToUvHtMPNpAtkanNGcyVFx4NMILB_qpABkWT9ZuA0. Acesso em: 10 ago. 2022.

MOURA, Dante; BENACHIO, Elizeu C. **Reforma do ensino médio: subordinação da formação da classe trabalhadora ao mercado de trabalho periférico**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/47479/29251>. Acesso em: 10 set. 2022.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. **Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro**. *Educação & Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 5, p. 25-30, 5 jan. 2000.

PORTAL DE INFORMAÇÕES IFPR. **PROPLAN – DIPI**. Diretoria IFPR. Disponível em: <https://info.ifpr.edu.br/>. Acesso em: 13 set. 2022.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.